

FMS	CPM	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
Tribuna da Bahia		
Data	09.07.95	
Caderno	1	
Página	11	
Seção		
Assunto		
Habitação		

Cidade tem déficit de 270 mil moradias

A questão habitacional de Salvador, cujo déficit já ultrapassou 270 mil unidades, está levando a comunidade a fazer cobranças rígidas ao poder público. O assunto foi levado a debate ontem na Câmara Municipal. Em discurso inflamado, a presidenta da Federação da Associação de Moradores, Conceição Dias, pediu a devolução das terras da Prefeitura: "É preciso punir quem roubou as terras públicas do município e os recursos captados de quem as ocupa ilegalmente devem ser revertidos para o fundo municipal para moradia popular".

O presidente da Secretaria de Terra e Habitação (Setha), Ewerton Almeida, que participou da sessão, disse que o maior problema hoje em relação à legalização das terras invadidas é a burocracia. Ele lembrou que, até julho de 1993, a Setha tinha autonomia legislativa para legalizar áreas correspondentes a 125 metros quadrados. Mas a nova lei de licitações (número 8.660) modificou a lei anterior e agora este processo só pode ser feito depois de passar pelo crivo da Câmara Municipal.

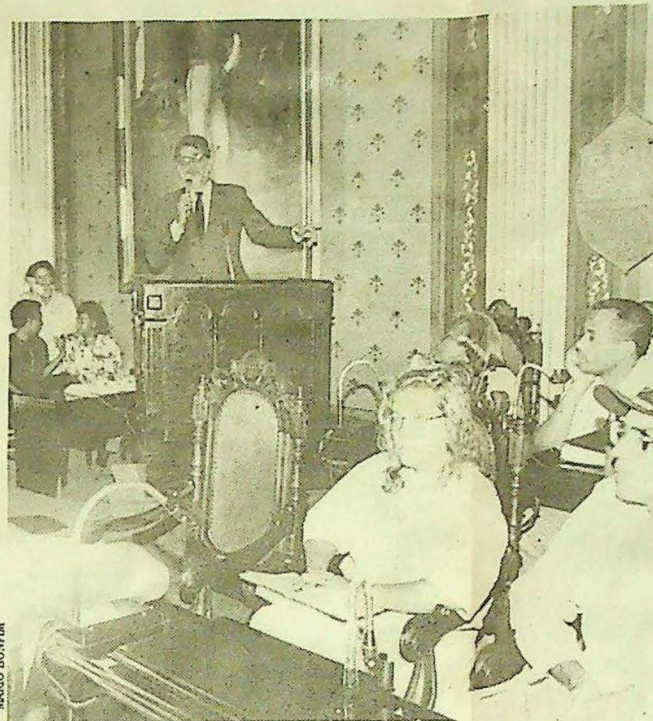
"A nova lei veio como uma pedra em cima do processo que estava em andamento", queixou-se Almeida, acrescentando

que a Prefeitura tem 1,5 mil títulos para ser entregues, mas a burocracia exige que o contemplado apresente seis certidões para provar que não tem outra casa.

Representando a Companhia Municipal de Habitação, a gerente comercial Silene Chacra observou que a Cohab se encontra aberta a discussões para, em parceria com a população, viabilizar projetos. "A Cohab pode ser um canal de ligação entre o poder público e a comunidade na realização de projetos", concluiu. Chacra lembrou, no entanto, que um dos entraves é justamente a questão das terras públicas em mãos de invasores.

No plenário da Câmara, moradores de invasões acompanharam as discussões com faixas e cartazes exigindo terra para morar. Apoiando o movimento popular, Ewerton Almeida atribuiu o caos habitacional que a cidade sofre às populações que deixam o interior por causa das péssimas condições de vida, buscando uma nova realidade na capital, resultando num problema ainda mais grave. Só em Salvador, são 547 invasões, incluindo áreas de risco.

BETH NUNES
Repórter



Sem-teto

Dirigentes de associações foram à Câmara exigir moradia